

BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA ADESÃO MEDICAMENTOSA DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Islan Cruz Barbosa¹

Maria Sinara Farias²

¹ Estudante de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Sobral – Ceará. Apresentador.

² Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Sobral – Ceará.

INTRODUÇÃO: O processo de globalização traz consigo um reflexo direto na dinâmica e comportamento da sociedade contemporânea. A associação de fatores como o aumento da expectativa de vida, aumento no padrão de crescimento populacional, hábitos alimentares diversificados e estilo de vida sedentário tem desencadeado um expressivo aumento na incidência das doenças crônicas não transmissíveis como diabetes mellitus tipo 2, doenças respiratórias crônicas, hipertensão arterial e outras doenças associadas ao sistema cardiovascular. Essas enfermidades caracterizam-se pela sua longa duração e progressão lenta e se relacionam com múltiplas causas e fatores genético, ambientais, comportamentais e hereditários¹. A fisiopatologia das doenças crônicas não-transmissíveis caracteriza-se pela agressividade e sutileza. Esses aspectos ressaltam a importância da cooperação e participação ativa do paciente no processo de tratamento. Neste contexto, a não adesão as medidas terapêuticas pelo paciente suscita a possibilidade de complicações². Essas morbidades exigem um rigoroso acompanhamento, além de uma metodologia terapêutica estratégica voltada a considerar todas as particularidades do paciente, devendo o profissional da saúde abster-se do mero olhar biomédico. Considerado um processo comportamental complexo, a adesão terapêutica sofre forte influência de fatores que abrange dimensões psicológica, biológica, socioeconômica e cultural, tais como o meio ambiente, disponibilidade do indivíduo, técnicas de profissionais da saúde e assistência médica. Neste contexto, faz-se notório a necessidade de uma assistência voltada para uma atuação clínica orientada pela escuta qualificada, assim como considerar as necessidades, prioridades e valores individuais do paciente, além de ressaltar a sua autonomia, corresponsabilidade e coparticipação no processo de tratamento³. No âmbito da assistência integral ao paciente portador de doenças crônicas, a equipe de enfermagem, sobretudo os enfermeiros, se sobressaem detendo um protagonismo proeminente, destacando-se a atuação destes profissionais no nível básico de atenção da rede de atenção à saúde. Considerando o potencial de atuação desses profissionais frente a prevenção e controle das

doenças crônicas não transmissíveis, é notável a relevância da prestação de uma assistência de enfermagem de qualidade, onde os princípios basilares e pressupostos científicos sejam os norteadores da conduta profissional eficiente, traduzindo-se as Boas Práticas de Enfermagem – BPE. Compreende-se por Boas Práticas de Enfermagem o processo crítico de reflexão acerca da prestação da assistência de enfermagem com o objetivo de se alcançar a eficácia de uma determinada prática. Nesse sentido, tomar propriedade do significado da prática de enfermagem é primordial para que a equipe de enfermagem, sobretudo o profissional enfermeiro, detenha autonomia para aplicar os conhecimentos e técnicas necessárias para se alcançar a plenitude no aparelhamento da assistência de enfermagem. No âmbito da prática clínica, os profissionais enfermeiros traduzem a ressignificação nas ações que envolvem o cuidado integral ao paciente portador de doenças crônicas, sob o intuito de minimizar sua condição de adoecimento. Desta forma, as boas práticas de enfermagem são compreendidas como ferramentas do cuidar para promover a compreensão e socialização do paciente, além de estabelecer vínculos para a promoção da educação em saúde⁴. Constitui-se um princípio basilar da assistência prestada por profissionais enfermeiros a promoção do cuidado pautado na ética e sempre baseado em evidências científicas. Essa conduta visa a segurança do paciente, além de proporcionar um ambiente assistencial seguro, resolutivo e fundamentado em preceitos legais e éticos⁵.

OBJETIVO: Descrever, com base na literatura, as evidências científicas disponíveis sobre Boas Práticas de Enfermagem (BPE), para a adesão medicamentosa por pacientes com doenças crônicas não-transmissíveis. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e PUBMED. O período da pesquisa concentrou-se no mês de abril de 2026. Como questão norteadora, adotou-se a seguinte inquirição: “Quais boas práticas de enfermagem descritas na literatura contribuem para a adesão medicamentosa em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis?” Para a realização das buscas na literatura, utilizou-se os seguintes descritores: “doenças crônicas”, “assistência de enfermagem” e “adesão a medicação”, associados aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Para inclusão dos artigos na pesquisa, foram considerados os seguintes critérios de admissibilidade: data de publicação nos últimos 10 anos e artigos com textos completos. Excluiu-se da pesquisa texto publicados parcialmente. A apreciação das obras selecionadas se deu de forma interpretativa, levando em consideração o valor intelectual dos textos e objetivos dos estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No âmbito da pesquisa, os trabalhos analisados evidenciaram que as boas práticas de enfermagem são elementos de grande relevância no processo de tratamento medicamentoso em pacientes portadores de doenças

crônicas não transmissíveis. As práticas de enfermagem associadas ao cuidado desses pacientes e adesão ao tratamento medicamentoso são frequentemente relacionadas na literatura com a assistência integral a pessoa, a educação em saúde e o desenvolvimento de novas tecnologias com foco no cuidado. Quanto a assistência integral a pessoas portadora de doenças crônicas, a figura do enfermeiro mostra-se como sendo um agente de essencial importância para o aprimoramento das práticas de assistência de enfermagem. Observou-se uma relação intrínseca entre os conceitos éticos, morais e profissional do enfermeiro e a condução do processo de cuidar e, consequentemente, nas boas práticas adotadas por este profissional. Ainda no contexto da prestação a assistência integral a pessoa, a literatura traz o desenvolvimento e aprimoramento de novas ferramentas metodológicas que visam promover a assistência visando não só fatores biológicos, mas considerando o indivíduo como um todo. Estudos realizados com pacientes portadores de doenças no sistema cardiovascular utilizando um protocolo de mapeamento de intervenções evidenciou que a teoria comportamental e a contribuições de enfermeiros e pacientes foram essenciais nesse processo de adesão ao tratamento terapêutico. Na literatura, observa-se que a prevenção e controle dessa categoria de doenças está associada majoritariamente a atenção primária a saúde, o que enfatiza o papel fundamental do enfermeiro na execução de ações relacionadas a educação em saúde. No contexto da atenção primária a saúde, várias pesquisas atrelam a adesão da terapia medicamentosa à prática de enfermagem fundamentada no estabelecimento do vínculo com o paciente. Tal vínculo contribui para a formação de um rede de confiança, fazendo com que o paciente aceite e realize o tratamento prescrito pelo profissional. A bibliografia enfatiza que a adesão de uma escuta qualificada e o aconselhamento pelo enfermeiro ao paciente deve fornecer estratégias para melhorar a adesão à medicação. As publicações ressaltam que a implementação dos cuidados de enfermagem baseados na teoria do autocuidado de Orem em pacientes com insuficiência cardíaca crônica pode contribuir de forma significativa para a capacidade de autocuidado, melhorando a adesão ao tratamento terapêutico medicamentoso. Além disso, promove a saúde mental e reduz a possibilidade desse paciente ser submetido a uma nova internação. No campo das tecnologias, o desenvolvimentos de artifícios na área da enfermagem tem evoluído com o passar dos tempos. As pesquisas na temática abordada comprovam que a implementação de uma estratégia de intervenção breve pode fundamentar a assistência e motivar a prática de profissionais da saúde, principalmente dos enfermeiros. Ressalta-se o intuito dessa tecnologia: melhorar a abordagem do enfermeiro junto aos usuários com diabetes mellitus tipo 2 em relação a adesão aos antidiabéticos orais. De modo geral, a literatura analisada evidenciou uma forte relação entre a adesão medicamentosa e as boas prática de enfermagem. É notório que o

conjunto de ações baseadas em pressupostos e postulados científicos contribuem para a plenitude da prática da assistência de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a realização da presente pesquisa, constatou-se que, apesar da relevância do tema, a literatura disponível atualmente ainda é reduzida quando compara a outros temas objetos de estudos da enfermagem. Neste contexto, dada a importância do tema no campo das ciências da saúde, faz-se necessário o aumento quantitativo de pesquisas voltadas especificamente para a análise da relação da adesão medicamentosa por pacientes crônicos e das práticas de enfermagem baseada em evidências que contribuam para essa adesão.

REFERÊNCIAS

1. Silva, AG da. *et al.* Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras [internet]. Rev Ciência & Saúde Coletiva. 2021. v. 26, n. 4, p. 1193–1206. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/W5rkRnXnV9MRQRBTkFThh9L/?lang=pt> acesso em: 26 de abril de 2026.
2. Barreto MS, Marcon SS. Hospitalização por agravos da hipertensão arterial em pacientes da atenção primária [internet]. Rev Acta Paul Enferm. 2013. 26(4):313-7. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&id=W1964131349> acesso em 26 de abril de 2026.
3. Sobrinho ML, *et al.* Gestão de Doenças Crônicas em Consultas Clínicas: Estratégias para Melhoria da Adesão ao Tratamento. Rev Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação, 2024. 10(8), 1889–1900. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15315> acesso em 26 de abril de 2026.
4. Toso BRGO, Padilha MI, Breda, KL. O eufemismo das boas práticas ou a prática avançada de enfermagem [internet]. Esc Anna Nery. 2019;23(3):e20180385 Escola Anna Nery 23(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wgFY45pvzZd5jrntLDdQpcJ/?lang=en> acesso em: 26 de abril de 2026.
5. Longhi A, Tomaz CAB. Variabilidade da frequência cardíaca, depressão, ansiedade e estresse em intensivistas [internet]. 2010. Rev Bras Cardiol. 23(6):315-23. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/5267/1/2009_AllanLonghi.pdf acesso em: 26 de abril de 2026.

DESCRITORES: Doenças Crônicas. Assistência de Enfermagem. Adesão a Medicação.

EIXO TEMÁTICO: Prática social, cuidado e impactos na saúde da população.